

A primeira das suas cartas à Sociedade, foi escrita em 8 de abril de 1880 e Nabuco já nos dá a conhecer a sua posição quanto à escravidão:

“Coloco o interesse da emancipação acima de qualquer outro; e lhe dou primazia sobre compromissos ou filiações partidárias. Comparada com essa grande reforma social, que estenderá os direitos de liberdade, propriedade, família e consciência, à raça que produz mais de dois terços das exportações brasileiras, qualquer outra reforma política desaparece”.

No fim do ano de 1880, Nabuco parte para a Inglaterra, em férias, esperando estar com o seu amigo e chefe, o Barão de Penedo, em cuja legação já servira como adido, durante mais de um ano.

Infelizmente, quando chega a Bordeus, tem a notícia de que Penedo estava no sul da França e lhe escreve:

“Entre os motivos que me trouxeram à Europa, acredite-me não é o último nem o menor o desejo de vê-lo. A notícia que se achava em Nice surpreendeu-me muito desagradavelmente . . . Até à última hora hesitei se iria logo abraçá-lo, mas o conhecimento que tenho da sua pessoa e de mim mesmo fez-me recuar diante da hipótese de vir à Europa para ficar em Nice. Sou hoje o homem de uma idéia, ainda não um fanático ou um missionário, mas um soldado firme no seu posto. Em Londres posso fazer muito mais pela causa do que sob os laranjais do Mediterrâneo”. (Cf. Carolina Nabuco, pág. 125-126).

OS ESCRAVOS DO MORRO VELHO

As relações de Nabuco com a *British and Foreign Anti-Slavery Society*² começaram com uma carta dessa sociedade, felicitando-o pela sua atitude no caso dos escravos da Companhia de Mineração do Morro Velho.

A São João del Rey Mining Company, mais conhecida como a Companhia do Morro Velho³ comprou em 1845 terras à Companhia

2 Ela incluiu a palavra “foreign” no seu nome por causa dos seus interesses em outros países, que não os do Império Britânico e, talvez, por ter numerosos sócios correspondentes estrangeiros.

3 Ela ainda hoje existe e trabalha em Nova Lima, mas pertence a brasileiros.